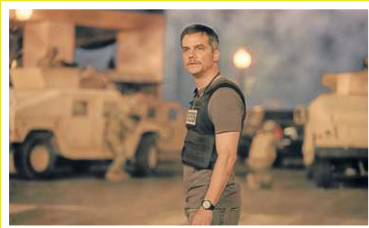


Murray Close/Divulgação



Kurt Iswarienko/FX



Universal Studios/ Divulgação



NETFLIX/DIVULGAÇÃO



Reprodução



Jay Maidment/Marvel Studios



Video Filmes/Divulgação



Divulgação/HBO Max



Reprodução/Netflix



Christine Tamalet/ Divulgação



MILES CRIST/NETFLIX



Fotos: Warner Bros. Pictures/Divulgação



Paramount Pictures



» MARIANA REGINATO*
» PEDRO IBARRA

Com a chegada do fim de 2024, é hora de olhar para trás e lembrar do que melhor teve no ano. Muito forte, o audiovisual dos últimos 12 meses foi de grandes destaques. O **Correio** selecionou alguns dos títulos mais marcantes que movimentaram fãs e espectadores e exaltaram as qualidades dessas produções.

Nas telonas

É impossível falar dos grandes destaques de 2024 sem citar o grande marco do Brasil no cinema deste ano. *Ainda estou aqui*, de Walter Salles, fez sucesso na crítica internacional e arrematou mais de 60 milhões de reais de bilheteria desde sua estreia em novembro. Baseado no livro de Marcelo Rubens Paiva, o filme conta a trajetória da família Paiva, no auge da ditadura.

Ao conquistar o prêmio de Melhor roteiro no Festival de Veneza e uma possível indicação ao Oscar do próximo ano, *Ainda estou aqui* marcou a presença do Brasil no cinema internacional. Fernanda Torres, no papel de Eunice, tem sido extremamente elogiada e deve concorrer às categorias principais no prêmio da Academia.

Outra produção brasileira de destaque no meio internacional é o longa *Malu*, do diretor Pedro Freire, e se enquadra como um dos grandes filmes do ano. *Malu* conta a vida de Malu Rocha, atriz carioca de teatro que lida com as frustrações do passado. A história é baseada na vida da atriz Malu Rocha, que é mãe do diretor, o que traz uma carga emotiva e forte para a narrativa.

Com participação brasileira, Guerra Civil, estabilizando Wagner Moura no cinema internacional, fez uma boa campanha e chegou a emplacar mais de 70 milhões de dólares em bilheteria nos Estados Unidos. O filme alcançou a marca do quinto maior sucesso comercial da produtora A24.

Porém, ao se tratar de sucesso comercial, nenhum ultrapassou *Divertida Mente 2* em 2024. Com 1,7 bilhão de dólares em bilheteria, a animação encantou o público mediante a descoberta de novas emoções de Riley, que completou 13 anos. Outra continuação da Disney que mexeu com o público foi *Moana 2*. Apesar de ter chegado aos cinemas no fim do ano, se tornou a quarta maior bilheteria de 2024, acumulando cerca de 800 milhões de dólares. Ainda no mundo das animações, *Robô Selvagem da Dreamworks* é um dos favoritos aos grandes prêmios do próximo Oscar.

Em 2024, a Marvel esteve nas telas com *Deadpool* e *Wolverine*, que ficou atrás apenas de *Divertida Mente 2* em bilheteria. O filme retrata a junção de dois queridinhos da Marvel e é o primeiro filme de herói de Shawn Levy, que foi diretor da franquia de *Uma noite no museu*.

Este ano, as sequências tomaram conta do cinema internacional. *Duna 2* chegou com grande expectativa e superou a visão mais otimista. Dennis Villeneuve deu continuação ao universo de Paul Atreides, com atuação impecável de Timothée Chalamet em um filme de quase três horas. *Duna 2* é um grande favorito nas categorias técnicas das premiações em 2025.

Furiosa: Uma saga Mad Max e *Gladiador 2* foram destaques do ano pelo maximalismo e podem bater de frente com *Duna 2* nas premiações. Pensando em efeitos visuais, o musical *Wicked — parte 1* surpreendeu e, apesar de parecer inofensivo, também carregou uma legião de pessoas aos cinemas para ver a estreia de Ariana Grande em uma grande produção.

Grandes diretores voltaram às telas em 2024, mas Luca Guadagnino mostrou sua potência na sétima arte, duas vezes. Em abril, *Rivais* impressionou em roteiro, trilha sonora e construção de personagens, com atuações fortes de Zendaya, Josh O'Connor e Mike Faist. Ao se manter na atmosfera de amor e desejo, Luca estreia *Queer*, com Drew Starkey e Daniel Craig, conseguindo emplacar mais um grande filme, em menos de um ano. Pedro Almodóvar também ressurgiu com o primeiro filme em inglês, *O quarto ao lado*, que deve pintar nas premiações, mas sem figurar no primeiro plano.

O terror foi um gênero recorrente e muito bem realizado este ano, mas o destaque para *A substância* é inegável. Com a volta de Demi Moore aos cinemas, a diretora Coralie Fargeat causou incômodo e surpreendeu.

2024 DE TELA CHEIA

O **CORREIO** APRESENTA AS MELHORES SÉRIES E FILMES DE 2024 PARA ABRIR O CAMINHO DO NOVO ANO QUE CHEGOU

Kurt Iswarienko/Netflix



Reprodução/ Primevideo



Decepções

Apesar de ter sido um ano de grandes sucessos, alguns filmes não conseguiram marcar seu espaço. *Coringa: delírio a dois* é um dos exemplos de uma produção esperada pelo público que não foi bem recebida pela crítica. O retorno de Francis Ford Coppola com *Megapolis* também decepcionou e passou despercebido. Filmes como *Madame Teia*, *Kraven*, *o caçador* e *Hellboy* e *o homem torto* não fizeram diferença em meio aos sucessos do ano.

Nas telinhas

Nas telinhas, o ano foi movimentado e cheio de sucessos. Sejam nos títulos aguardados, naqueles que aproveitaram as mudanças no mercado ou nas surpresas, 2024 deu o que falar até

os últimos minutos dentro da indústria da televisão e os vários streamings que hoje dominam a produção audiovisual televisiva.

Dois títulos que chegaram de fininho e estabeleceram uma hegemonia nas premiações foram *Bebê Rena*, da Netflix, e *Xô-gum*, disponível na Disney+. A primeira, uma história real baseada na trajetória de Richard Gadd e que foi a principal vencedora nas categorias de Minissérie do Emmy. A outra, um épico sobre os xogunatos japoneses na época das grandes navegações baseada na obra homônima de James Clavell, que parece ter estabelecido uma nova dinastia nas premiações entre séries de drama.

As novidades foram muitas, mas algumas produções permaneceram sólidas entre as mais assistidas e premiadas, principalmente em comédia. *Abbott elementary* e *Only Murders in the buliding*, da Disney+, e *Hacks*, da Max, mesmo com a grandiosa *O urso* no páreo das premiações, não sentiram a pressão e realizaram boas temporadas em 2024, mostrando que é possível fazer algo bem produzido e que cativa o público a rir. O urso, por sua vez, fez uma boa temporada, mas muito aquém da qualidade das duas anteriores.

Entre as mais aguardadas está uma das maiores decepções. *A casa do dragão*, principal aposta da Max, não entregou o que se esperava e passou em branco em um ano que poderia dominar. Na contramão, *True detective*, da Max, que havia perdido popularidade com temporadas anteriores fracas, fez um bom ano capitaneado por Jodie Foster e Kali Reis com Night country. Porém, outros títulos longevos e menos badalados fizeram a festa. *Industry*, também da Max, e *Slow horses*, da Apple TV+, foram destaques e apareceram na superfície entre as temporadas mais aclamadas do ano.

Entre as estreantes que foram sucesso de público e crítica, a Netflix foi implacável. Os romances *Um dia e Ninguém quer* fizeram o espectador chorar e rir muito, respectivamente; *Magnatas do crime* fez uma boa história no ritmo do aclamado diretor Guy Ritchie; *Monstros* colocou em evidência mais uma vez o tenebroso caso dos irmãos Menendez, mas de forma romantizada; e *Ripley* fez uma adaptação artística do grande filme *O talentoso Ripley*, de 1999.

O ano de 2024 foi de adaptações de filmes do cinema para séries. Tanto *Ripley* quanto *Um dia* já tinham ganhado filmes e *Sr. e Sra. Smith* foi mais um que recebeu nova roupagem no formato seriado. Com grande sinergia entre Maya Erskine e Donald Glover nos papéis protagonistas, a produção foi um dos maiores destaques da Amazon Prime Video no ano. Ao lado dela, na mesma plataforma, está *Fallout*. Essa é uma história de futuro distópico adaptada de um jogo de videogame.

As adaptações não param por aí, e os quadrinhos continuam como uma das maiores fontes. Este ano, a Marvel, que vinha em baixa, acertou duas vezes na Disney+. A animação *X-Men 97* foi a primeira, com uma narrativa profunda e com impacto social sobre o grupo de super-heróis. Enquanto Agatha Harkness fez um grande ano, dando continuidade a história que começou em WandaVision, mas trazendo nuances de um universo das bruxas ainda não apresentadas nas histórias da produtora.

Entretanto, o melhor personagem que saiu das HQs para as telas foi *Pinguim*. A Max entregou uma minissérie primorosa com a história de origem do vilão de Gotham City, Colin Farrell no papel principal e Cristin Milioti com um bom contraponto, interpretando Sofi Falcone, são destaque em um roteiro tão bom que quase faz o público esquecer que naquele mundo ainda tem o *Batman*.

Brasil em outro nível

Se no cinema foi o ano brasileiro com *Ainda estou aqui*, na televisão o país alcançou novos horizontes com *Senna*. A biografia seriada do astro da fórmula 1 foi sucesso máximo e chegou a ser a produção mais assistida não falada em língua inglesa na Netflix. Na Disney+, Bruna Marquezine estreou com a divertida comédia romântica *Amor da minha vida*. Enquanto a Globoplay deu continuidade a histórias de sucesso com *Justiça 2* e a segunda temporada de *Os outros*.

Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco